

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andares - Telex. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



A Caminho do Fim

A Inglaterra e a Alemanha encontram-se empenhadas numa luta decisiva em que tanto uma como outra sabem que a derrota equivale à morte. Por enquanto, desgastam-se num formidável jogo de golpes em que os mais fundos não atingem as fontes vitais.

A riqueza, o poder, a inteligência e a bravura citam-se para uma obra de extermínio, a fim de se averiguar se Londres e Berlim podem vir a ser necrópoles funerárias. Nenhum dos dois adversários manifestou ainda desejos de pactuar, visto que as suas armaduras estão intactas.

O maior espectáculo e também a maior ansiedade da História estão à vista: o mundo inteiro assiste a uma tragédia que se representa sobre a nossa consciência. O triúfno está prometido a um dos contendores, mas enigmáticamente. Não se creia que é a fatalidade que tem a seu cargo pronunciar-se por este ou por aquele. A vitória representará o êxito do mais valente, do mais sofrido, do mais poderoso e do mais apto para desembaraçar-se de dificuldades e traques.

Quando o moral fraqueja, as armas ressentem-se imediatamente. Se as armas escasseiam ou não correspondem à coragem dos soldados, o fracasso produz-se como na Finlândia. Achamo-nos num momento em que cada hora que se vive nos vai aproximando do juízo final.

— Vae Victis! ...

Conforme fôr Londres ou Berlim que dite a lei amanhã, assim o mundo mudará de aspecto. A vitória inglesa ou alemã traz consigo uma redenção e uma condenação. Ninguém creia que tamanha trovoadá abala a Humanidade para que as pedras dos velhos monumentos e fortalezas quedem na mesma.

Em que se ocupam agora os bombardeiros de Hitler, de Churchill e de Mussolini?

Atacam impiedosamente as fábricas, os aeródromos, os portos, as docas, os arsenais, as casernas e os depósitos de essências.

Antes do esforço do cristianismo para conquistar as raças e redimi-las, escreveu S. João o «Apocalipse». Este livro anunciava uma revolução tremenda que ia percorrer os continentes como um ciclone. Quem ler o «Paraíso Perdido» de Milton — convém fazer actualmente uma meditação demorada sobre os poemas onde o homem se veste da sua nudez — compreende que Satan não interrompe a vasta tarefa de criador de catástrofes, na suposição de que Deus perece com a derrocada da sua obra.

O sentido religioso da História aviva-se, de largo em largo, como o fogo terrestre que rompe pelas crateras. Chegámos a um daqueles instantes em que, por um segundo, a eternidade entra no tempo e sacode as almas adormecidas. O culto das ideologias não pode prolongar-se: cada povo terá de escolher a sua fé, o seu mandamento e a sua disciplina.

O dinheiro, que foi um absoluto, revela-se insuficiente para conter os apetites que despertou: caminha para o ocaso como os reis que comprometem simultaneamente o cetro e a honra.

Há dias um jornal francês dizia que urge queimar grande parte da literatura contemporânea, dado que existe nela um veneno que corrompe e mata. Quando o espírito deixa de apaixonar-se pela beleza e pela perfeição, faz como Eva encantada com a Serpente: despede-se da inocência e segue a rota das tentações.

Tanto se cantou o génio do homem, roubador do fogo sagrado, construtor de pirâmides e labirintos, mártir e carrasco da sua ambição, que alguma vez ele teria oportunidade de derrubar as maravilhas do seu engenho...

Voltou-se o feitiço...

Há dias, ali na vizinha freguesia de Santo Estêvão de Urgezes, no lugar do Monte, quando o operário fabril Manuel de Freitas, casado, regressava da caça, ao passar por certo ponto deparou com um grupo de indivíduos com quem andava desavindo. Vê-los e meter a arma à cara foi um ar que lhe deu. O pior, para ele, claro está, é que os do grupo em vez de fugirem amedrontados atiraram-se a ele como leões e, desarmando-o, sovaram-no valentemente. Foi tão pequeno o «enxerto» que teve de ser internado no Hospital da Misericórdia, com quatro costelas par-

Dr. Nuno Simões

De passagem, esteve há dias nesta Cidade, o nosso ilustre Colaborador e distinto escritor Sr. Dr. Nuno Simões.

tidas. Dêste dano às costelas acusa ele o sapateiro José Maria Gonçalves Júnior, «o das Almas», viúvo, de 40 anos. Nem a espingarda o salvou. Pobre homem! A Guarda Nacional Republicana está de posse da ocorrência.

A gente humilde das serras

Sobem as serras alcantiladas,
Sobem os montes, sobem outeiros,
Grandes rebanhos, grandes manadas,

De negras cabras, alvos carneiros...
Vão cães de lobo, de sentinelas,
E de comando vão pagueiros...

No céu expiram luzes de estrélas,
Rompe a alvorada de jaspe e oiros...
Acordam melros e filomelas,

Os pardais ralhavam nos bebedeiros
Junto às nascentes d'água purinha...
Cantam cigarras, zumbam besouros,

Som que se escuta, que se adivinha,
E' toda a orquestra da natureza
No seu concôrto da manhazinha...

O lobo uiva, sai com fereza,
E sai faminto do seu covil,
O lobo uiva, fareja a presa,

Ronda o aprisco, ronda o redil,
Mas o cão-guarda dá o sinal
E quebra as ganas do seu ardil...

Bemdito sejas, ó cão leal,
O' companheiro, quási que irmão
Do homem rude, do bom zagal...

Roupa estamena, grosso bordão,
A barba intonsa, grenha crescida,
Ao ombro a manta, mal-lo surrão,

O pagueiro galga a subida,
Come o seu queijo, pão de centeio,
Do cantil água, sua bebida,

Reparte o pasto, meio por meio,
Com o rafeiro, sempre a seu lado...
E feliz dorme, rressona alheio

Ao grande mundo civilizado...

Outubro de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

A construção de casas nos Palheiros

Quanto à construção de casas na nova artéria dos Palheiros, é assunto que continua em estado estacionário, sem qualquer solução. Não sabemos a que obedece tanta demora e tam grande ela tem sido que alguns dos pretendentes estão na disposição de optar pela desistência do terreno, se é que não optaram já. De facto, é assunto muito demorado para quem não pode estar à mercê de demora tam prolongada. São decorridos bastantes meses após as primeiras negociações dos interessados com a ex.^{ma} Câmara, que da melhor vontade procurava solucionar o caso, quando surgiram complicações que não eram esperadas. Não conhecemos a natureza dessas complicações, mas é natural que elas tenham qualquer justificação, visto que do contrário não seriam criados embaraços àquelas pessoas que pretendem construir casas para habitação, tam necessárias nesta terra, onde a sua falta é, infelizmente, bem conhecida, sendo a classe média aquela que mais sofre as consequências dessa falta. E em face disto — que é público e notório — é de lamentar o que se passa com o caso dos Palheiros.

Relativamente ao preço do terreno — a que alguém pretende atribuir a causa funda-

Criticas Pequenas

Foram-me sempre de sabor mui grato os adágios.

Assim, quando vi o *Diário de Notícias* a dar como liquidado o problema que Hugo Rocha romaneira sobre o caso *Maria da Fonte*, logo me acudiu ao bico da pena o *Não ha formosa sem senão*. Mas o ladrão do Compositor mudou *formosa* para *formosura* e os meus cansados olhos só tarde viram essa ingrata mudança. Agora também outro adágio me ocorre e desta feita mais a propósito.

E' ele: — *O homem põe e Deus dispõe*.

A *Juventude* de 1940, de A. Luis Vaz dava seis trabalhos em preparação.

Pedi a Nossa Senhora do Vagar que nos valesse. E fui ouvido.

Em vez de qualquer dos afanosos livros em laboração, houve A. Luis Vaz de se entreter com uma oportuna monografia sobre *O Santuário de Nossa Senhora da Peneda*.

Os seus dotes de investigador cauteloso e de primoroso escritor revelam-se mais uma vez nos sucessivos capitulos com que honra a História do Santuário e descreve os alcantus da região onde a Mãe do Céu tem um dos mais ferrosos cultos que a nossa Terra abriga.

O Minho e a Galiza conhecem de sobejo a fé que na Peneda se expande. Esta monografia levará mais longe e mais ao largo a noticia daquele rincão de acendrado afecto à Mãe querida.

Caso é de parabéns ao seu Autor!

G.

mental da demorada solução respeitante à venda — é preciso saber-se o seguinte: A Câmara Municipal cedia cada metro quadrado de terreno pelo mesmo preço que o havia adquirido, mas sob condições, entre as quais a construção imediata. Por outro lado, os compradores tinham de sujeitar-se ao terreno que lhe fôsse destinado por aquela entidade, sendo certo que a alguns não interessava toda a extensão em comprimento, 50 metros, salvo o erro. Por outro lado, ainda, a percentagem do aumento do preço da construção é hoje alguma coisa de importante no agravamento desses trabalhos. Por estes motivos e outros mais que poderíamos citar, não se pode atribuir à Câmara Municipal se não boa vontade de concorrer, dentro do possível, para a construção de casas, de tanta necessidade nesta terra, nem também se pode afirmar que os compradores, perante as condições da venda do citado terreno, fizessem um óptimo negócio.

Vistas as cousas com olhos de ver, supomos que devem ser poucas as opiniões em contrário.

No entanto, isto não passa de um ligeiro comentário sobre aquilo que leal e sinceramente pensamos a tal respeito.

X.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Semita que salva um ariano

Os combates aéreos entre a aviação inglesa e a alemã são tão frequentes que um jornal londrino principia assim uma crónica escrita por um correspondente de Folkstone, no litoral da Mancha:

«O dia começou com uma excitante batalha aérea sobre as falésias, no decurso da qual presenciei duas rápidas vitórias inglesas.

«Grandes formações de bombardeiros alemães, acompanhados de aviões de caça, avançavam na direcção do norte. Os caças britânicos tomavam posições de ataque de cada lado, por cima e por baixo. De repente vimos um Messerschmidt fazer um vôo picado quasi até ao mar. As defesas da costa abriram fogo mas o caça alemão passou ileso. Então um Spitfire inglês caiu sobre o invasor e quando estava a 100 metros de distância largou-lhe uma rajada de metralhadoras do lado de estibordo. O Messerschmidt mergulhou novamente, mais baixo que o nível das falésias, de forma que tive de correr para a borda para não perder o fio do combate. Vi o alemão a cair como uma seta no mar, perto da ponte onde atacam, em tempo de paz, os velozes barcos de carreira que fazem o serviço com a França.

«Foi então que um oficial inglês, vendo o piloto inimigo a debater-se nas ondas, arrancou o dolman e atirando-se ao mar nadou 300 metros até alcançar o alemão. Verificou que este estava ferido e rebocou-o a nado até serem salvos por um barco de pesca».

Que um oficial inglês exponha a sua vida para salvar um inimigo vencido não é caso novo. Já se registaram muitos casos dessa dedicação que, aliás, provêm da consciência daquilo que um cavalheiro deve fazer. Quando o vapor «Altmark», com a sua carga de prisioneiros de guerra ingleses, foi abordado e capturado por um contra-torpedeiro britânico, num fiord norueguês, um dos oficiais do contra-torpedeiro lançou-se à água gelada para salvar um tripulante alemão.

Mas no salvamento do Folkstone, o oficial inglês era judeu — o tenente M. E. Jacob. Quando ele regressou a terra, o jornalista correu a felicitá-lo e disse:

«Não é extraordinário que um oficial britânico judeu arrisque a sua vida para salvar um aviador nazi?» O tenente Jacob respondeu muito simplesmente:

«Mas eu não podia deixar o pobre homem afogar-se!»

Não sei se o aviador se mostrou reconhecido. Consta que louvou, profissionalmente, a boa pontaria do Spitfire que o abatera.

Farpas

Xeróis e Santos

Foi no mês de Novembro que Nun'Alvares passou da sua cela do Carmo aos esplendores da vida eterna.

O guerreiro audaz e destemido de Aljubarrota consagrado os últimos anos da sua vida a agradecer a Deus as vitórias que lhe foram concedidas para a salvação de Portugal.

Aljubarrota foi o feito mais glorioso de Nun'Alvares, aquele que primeiro lhe deu imortalidade como herói, a que depois se seguiu a imortalidade que a Igreja lhe concedeu como santo.

De qualquer modo que encaremos Nun'Alvares, a sua figura projecta-se como protectora da juventude, como modelo dos novos que constituem a *Ala dos Namorados* da Pátria.

Nun'Alvares, quer nos campos de Aljubarrota quer na cela do Carmo é sempre jovem na alma, é sempre puro nos seus actos, é sempre guerreiro e é sempre bondade.

Recolhido à sua cela, ele é ainda o herói de Aljubarrota, olhos postos em Deus, pensamento sempre posto na Pátria

GAZETILHA

Amanhã é o S. Martinho, e como este ano há bom vinho a coisa vai ser falada. Está tudo a calhar bem por que até a festa vem numa *segunda-feira*.

E' já velha tradição andar em uso o *pifão* neste dia de Novembro. Até pessoas regradas aparecem... *sulfatadas*. — Duma delas, bem me lembro:

Procedia-se à eleição ali na Casa Mourão, na festa do ano passado, 'stava o acto concorrido mas vencedor definido não se havia inda apurado.

Dois *pesados* pretendentes assistiam, mui contentes, ao *duelo* em seu favor. Qualquer deles se fazia *p'ra juiz da confraria*, mas nenhum foi vencedor,

porque, rápido, surgiu sujeito que ninguém viu pôr-se daquela maneira. Apanhara tal piela que, senhor's!, por causa dela mais crescera a brincadeira.

Proclamaram-no *juiz*, distincão por que ele quis sua gratidão mostrar. Fêz discursos, fez carêtas, riu, bailou e meteu pêsas até os olhos fechar...

O seu nome ocultarei pois a mim mesmo jurei não fazer revelação. Só lhe venho perguntar se tencionava ganhar amanhã nova eleição.

BELOATOUR.

Ao Comércio e Indústria

Agente comercial, com as melhores relações em Angola, Congo Belga e França, aceita representações de toda a espécie, para Angola.

GENTIL DA CRUZ E SOUSA

Caixa Postal, 374
L U A N D A

Informações bancárias: (237)
Banco de Angola — LISBOA.

para lhe acudir de pronto se outra vez fôsse necessário.

Neste ano das comemorações a sua figura cavalheiresca e heróica, não pode ser esquecida. Nun'Alvares é hoje, como foi então, o protector de Portugal.

Outra figura grandiosa, que a Igreja também lembra neste mês, é esse português do século XVII, o pagem de El-Rei D. Pedro II, o missionário João de Brito.

Estas duas figuras quasi lendárias, agiram no mesmo sentido, ambas consagradas a Deus, à Pátria e ao seu Rei.

Porque o Rei era a Pátria personificada. O Rei era o chefe respeitado e acatado da grande família repartida pelas cinco partes do Mundo.

E porque assim era e porque assim o sentiam os portugueses nossos antepassados, foi possível a beleza daquele quadro que representa a fidelidade e patriotismo dos Alcaides de Faria, ou do que se desenrolou junto do ataúde de D. Sancho II

ou ainda, de entre tantos, o que celebra o martírio do Infante Santo no cativo de Fez.

A nossa História, para quem bem a compreenda e bem a sinta, é toda ela uma História de milagre. Milagre de heroísmo, de fé, de tenacidade, de patriotismo inigualável.

Só assim se compreende que esta pequenina Nação do ocidente, beijada pelo Atlântico, se afoitasse à travessia dos mares desconhecidos para arrancar ao paganismo tantos povos que viviam por terras ignoradas.

Porque a acção dos portugueses nesses continentes longínquos foi mais missionária que guerreira. A espada só se desembainhava quando a rebeldia à verdade se manifestava insolente e atentatória dos nossos bríos.

E o Brasil que conosco compartilha das festas que se celebram e deseja marcar, orgulhosamente, a sua presença junto da estátua do Rei fundador, é o melhor e mais perfeito testemunho do valor da acção missionária que praticamos.

São João das Caldas, 6 de Novembro (dia de Nun'Alvares), do Ano Aureo.

X. X.

A vacina dos Cães

Medida acertada

A medida que torna obrigatória a vacina dos caninos, como preventivo contra a raiva, é daquelas que merecem os maiores louvores e entendo que todas as pessoas se devem convencer de que — quanto ao mal que esses animais podem fazer, uma vez que sejam atacados por essa doença — se torna de absoluta necessidade dar cumprimento a essa obrigatoriedade. Um cão, que é, no geral, fiel companheiro do seu dono, transforma-se, todavia, em animal muito perigoso, quando acometido da terrível doença da raiva, que é portadora de um sofrimento torturante. E se um animal furioso faz constringer de dó o coração humano, por aí se poderá avaliar quais serão as manifestações dolorosas de uma pessoa que seja vítima das martirizantes consequências dessa doença. Os seus efeitos, quer nos irracionais, quer nos seres superiores, são sempre graves e perigosos e, portanto, a prudente medida de os evitar não tem discussão possível ou imaginária, motivo por que todas as pessoas que possuam animais desses devem comparecer com eles a fim de serem vacinados.

Suponho, porém, que o número daquelas pessoas que não cumprem deve ser muito superior ao das que não hesitam em cumprir. A rebeldia em dar cumprimento ao que é indispensável e até em muitos casos — como o presente — ao que é obrigatório por determinação superior, ainda é muitíssimo grande por parte de muita gente. Entendem certas pessoas — sem distinção de categoria — que o cumprir é muito lindo, menos quando a obrigação de dar cumprimento a qualquer coisa lhes tocar lá por casa. Quando assim acontecer, então cada um — dos que assim pensam — passa a conjugar o verbo cumprir só nas pessoas que lhe convém... E embora isso não deva nem possa ser, o certo é que está provado que muita gente assim faz, contando antecipadamente, é claro, com a transigência dos responsáveis pelo fiel cumprimento da lei. Infelizmente, existe em larga escala a velha mania da falta de obediência a quem de direito e é de crer que essa falta mais uma vez se manifeste na acertada e justa obrigação dos detentores de caninos os mandarem vacinar. Mas quem tiver a noção do cumprimento dos seus deveres obedecerá, atendendo ao fim de que se trata, e, além disso,

LIRA PATRIÓTICA

(A Mocidade luso-brasileira)

Estoicismo

*Eh, lá! estóicos 'spartanos,
Guerreiros fortes de Antanho,
De bem mais fero arreganho
Que os vossos rivais romanos!*

*Sabei que nós, Lusitanos,
Somos pares, nesse estranho
Poder contra a Dor; tamanho
Igual no ódio aos tiranos!*

*Di-lo Sam Mamede, Ourique,
Com indômita coragem,
P'ra que o exemplo frutifique;*

*E Alfarrobeira, a carnagem,
Com D. Antão, em despique
A' fúria da vilanagem!*

Capital do Império,
Outubro do Ano Aureo.

Heroísmo

*Quem falar de amor maior,
Desconhece, com certeza,
O amor da Mãe portuguesa,
Sem outro igual em redór!*

*Dos amor's maior Amor,
Nada o excede em grandeza,
Em carinho, em singeleza,
Em afectos de primor!*

*E até a Terra é pequena,
P'ra conter o amor grande
De Felipa de Vilhena,*

*Amor de alma, que se expande
Na graça, heróica e terrena,
De filhos que a Pátria mande!*

Infortúnio

*Agora, que o Mundo arde,
Entre rajadas de Morte,
Na ambição do mais forte,
No ódio do mais covarde;*

*E em que há Povos sem alarde
De grandeza ou nobre porte,
De escravos sofrendo a sorte,
Sem que Deus sequer os guarde;*

*Dom Fernando, o moço Infante,
Mártir e Santo, é gigante
Exemplo, que a História encerra...*

*— Penou, carpiu e sofreu;
Mas a Pátria não perdeu
Um palmo da nossa Terra!*

(Do Breviário da Raça, em preparação).
ALTININO GONÇALVES.

Café Brasil

No edifício onde funcionou durante alguns anos o Café Sport, ao Largo 28 de Maio, inaugurou-se na sexta-feira, à noite, com a assistência de representantes da Imprensa e outras individualidades, o novo **Café Brasil**, que será dirigido pelo seu proprietário o sr. Albino de Araújo Nobre, genro do nosso prezado amigo e estimado industrial e proprietário da freguesia de S. Tomé de Aباção, sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

Aquele estabelecimento tendo passado por uma transformação, apresenta-se aseado, oferecendo conforto a todos aqueles que o frequentem.

Situado num ponto central da cidade, está-lhe reservado um largo futuro, de mais que os seus estimados proprietários estão dotados da melhor boa vontade no sentido de dotarem o novo estabelecimento de todas as comodidades, e contribuirão, também, para o engrandecimento da nossa terra.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades e agradecemos as atenções que se dignaram dispensar-nos.

Restaurante Teixeira Mendes

TRAVESSA DE CAMÕES

Este bem frequentado Restaurante que continua a primar no tratamento dos seus hóspedes, apresenta HOJE, ao almoço, a seguinte ementa:

Sopa de puré;
Salada de batata com carnes frias;
Bacalhau recheado à Teixeira Mendes, ou peixe à portuguesa;
Arroz à Valenciano;
Leitão à Bairral;
Ananaz ou vinho Madeira.

Sempre óptima cozinha e magníficos vinhos.

Preço do almoço . . . 10\$00

A Caminho do Fim

O artigo com este título, que publicamos em fundo, é transcrito do nosso prezado colega «Diário de Lisboa».

Anunciai no
«Notícias de Guimarães»
e fareis uma boa propaganda.

para os desobedientes também há uma outra qualidade de vacina, capaz de combater a desobediência.

Cães sem vacinar, basta o grande número daqueles que não ladram e que só ferram!... Quanto a esses, igualmente a Liga de Profilaxia Social prestaria relevantes serviços à Humanidade, se descobrisse o processo de evitar o dano que eles causam. E muitos deles são ignorados, porque não estão registados nem trazem coleira!

Andam à solta e à vontade. Pelo menos, que se evite o mal que podem causar os de quatro pernas, aplicando-lhes a vacina contra a raiva.

Zé da Aldeia.

Paulino de Magalhães

— GUIMARÃIS —

Participa aos Ex.^{mas} fregueses que já recebeu
as últimas novidades para a estação de inverno

Fazendas de lã para casacos e vestidos. Padrões de grande novidade e cores da moda. Veludos, Peluches e peles para golas e guarnições. O maior sortido em malhas para senhora, homem e criança. Modelos exclusivos. Camisolas, coturnos, meias de lã, sêda e algodão, lãs em fio e todas as miudezas. Também tem um grande e variado sortido em chales, lenços de malha, cobertores de lã e algodão, e muitos outros artigos para a estação de inverno.

Comprar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido.

TELEFONE 230, (Junto à Igreja de S. Pedro).

A CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC.^{OR}

PRAÇA DO TOURAL

Continua a receber as últimas novidades em:

Panos para Casacos e Lãs para Vestidos Caracul, Patt de Kid, e Veludos.
Peles Opossums, Gazelas e Rases.

Consulte V. Ex.^a os nossos preços.

CASA DO LEQUE

DE

Benjamim de Matos & C.^a, L.^{da}

Toual — GUIMARÃIS

TELEFONE 84

Estação de Inverno — Grandes Novidades
MODAS — MALHAS — MEIAS — MIUDEZAS

Fazendas e panos para casacos e vestidos. Flanelas em lã, Casimiras, Peluches, Veludos. Casacos e Blusas de Malha de lã, para Senhora e Criança. Camisolas e Pulovers de lã para homem. Chales e lenços de malha, em lã e sêda. Cobertores de lã e de algodão. Peúgas e Meias de Lã, Sêda e Escócia, para Homem e Senhora. Panos brancos de algodão e de linho, em todas as larguras. Vestidos e enxovais para baptizado. Rendas, Bordados, Sombrinhas, Carteiras, todos os artigos próprios para cintos e muitos outros artigos da nossa especialidade.

Casa já conhecida pelo seu grande sortido e BAIXOS PREÇOS.
VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BÔNUS.
EXPOSIÇÃO AOS DOMINGOS.

DESPORTO

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

O Vitória venceu o F. C. de Famalicão por 4-2.

Mais um encontro se realizou no último domingo, no Campo de Benlhevai, a contar para o Campeonato Distrital de Futebol. Foram antagonistas o Vitória Sport Club e o F. C. de Famalicão.

A pesar-de se saber que os visitantes, mercê da aquisição de vários elementos, têm certas aspirações na presente prova e que, por isso, oporiam séria resistência aos campeões, a assistência ao encontro foi um pedaço menor do que aquela que presenciou no mesmo campo o jogo Vitória-Sporting de Fafe.

O encontro teve duas partes distintas: uma agradável e outra desagradável. A primeira pode classificar-se de boa, porquanto os antagonistas, lutando leal e briosamente, procuraram sem descanso o comando do jogo, que, diga-se desde já, pertenceu largamente ao Vitória, quer técnica quer territorialmente. A segunda, por efeitos da má arbitragem, foi aborrecida, e não foi sem satisfação que todos viram chegar o seu fim. Parece que o próprio árbitro estava da mesma opinião, pois quando ainda faltavam 8 minutos apitou para terminar o encontro, tendo os famalicenses chegado a estar à porta do balneário. Mas... depois voltaram.

A primeira metade do jogo terminou com o Vitória a ganhar por 4-1, goals marcados por Laureta aos 9 e aos 43 minutos; por Bravo aos 28 e por Oliveira aos 44.

O tento dos visitantes foi obtido pelo interior-esquerdo aos 27 minutos.

A arbitragem nesta parte foi atenta e imparcial, deixando boa impressão. O mesmo, porém, não se pode dizer da metade final, pois a arreluiadora desorientação do sr. Custódio de Sousa estragou a partida.

Deixando de marcar no primeiro minuto desta parte um excelente e indiscutível goal do Vitória, que o guarda-redes Jeremias, a pesar-do esforço feito, não conseguiu segurar, tendo atrapalhadamente retirado o esférico do terreno das suas malhas, fez com que o jogo perdesse o brilho de que se vinha revestindo, porque os donos do terreno enervaram-se, nada mais tendo feito de jeito. Com a «bronca» resultante deste erro — pois a assistência protestou rijo e justamente — o sr. Custódio de Sousa desafiou também, não tendo mais conseguido acertar o compasso...

O único tento desta parte foi obtido pelo interior-esquerdo dos famalicenses aos 17 minutos. O defesa direito do Vitória não foi isento de culpa, pois prejudicou a acção de Ricoca.

Este goal e a manifesta desorientação da arbitragem — a tal ponto que, como acima se diz, fez soar o apito para terminar o encontro oito minutos antes do tempo regulamentar — foram os acontecimentos de maior relevo da metade final da partida que não deixou saudades.

É isto que justifica o airoso resultado obtido pelos famalicenses no Campo de Benlhevai. A injusta invalidação do 5.º tento dos campeões foi para eles uma grande felicidade porque, além de não fazer subir o marcador, levou a quebra de vontade ao adversário quando este estava a jogar apreciavelmente. Não fora isso, e a jornada de Benlhevai ter-lhe-ia sido bem mais amarga.

Antes de começar o jogo foi guardado um minuto de silêncio — homenagem das equipas à memória do saudoso António Alves, guarda-redes

do Sporting Club de Fafe. Todos os que emolduravam o terreno se associaram respeitosamente ao simpático gesto.

O grupo visitante, que trazia a aureolá-lo um magnífico triunfo sobre o Sporting Club de Braga, sob o ponto de vista técnico não nos agradou. A equipe vive mais do esforço individual dos jogadores do que de espírito de colaboração. É notória a falta de ligação entre os vários sectores.

Individualmente o «onze» tem alguns valores. Gostamos dos dois defesas (com o esquerdo em primeiro plano), do médio-direito, do interior-esquerdo e do extremo-direito. Mas todos os restantes são esforçados, incluindo Jeremias, que só nos pareceu mais pequeno.

O Vitória apresentou neste encontro um novo elemento, que alinhou a interior-esquerdo. Num só jogo não se pode formar seguro juízo sobre o seu valor. Diremos, no entanto, que nos deixou razoável impressão, sobretudo enquanto a equipe jogou... Depois, afundou-se como os outros. Com bom físico, revelou todavia certa dificuldade de movimentos. A ginástica, porém, desentorpecê-lo-á.

João, que não devia ter jogado por não estar completamente são, voltou a magoar-se, mal se podendo agüentar no terreno na segunda parte.

Oliveira e Bravo foram os mais activos da linha dianteira. Alexandre foi bastante comodista, pois raro procurou o esférico, aguardando antes que este fôsse ao seu encontro. E assim não está bem!

Injustificável a caída da equipe depois da invalidação do quinto goal. Na altura em que tal se deu ainda havia muito tempo para repetir mais de que uma vez a proeza. Assim não aconteceu por lamentável falta de convicção e de vontade, e nada mais.

A actual posição nos grupos é a seguinte:

Grupos	J	V	E	D	G-A	P
Vitória . . .	4	4	—	—	12-5	12
Famalicão . .	4	2	—	2	9-8	8
Sport. Braga .	3	2	—	1	7-4	7
Sport. Fafe . .	3	2	—	1	6-4	7
Gil Vicente . .	4	1	—	3	5-10	6
F. C. Braga . .	4	0	—	4	3-11	4

O Vitória joga hoje em Braga com o Sporting daquela cidade. Velhos rivais, desejando cada um chamar a si os louros do triunfo, o encontro vai por certo revestir-se daquela emoção e rudeza que caracteriza as grandes lutas. O triunfo do Vitória apresenta-se difícil pela circunstância do adversário ter valor e jogar no seu terreno. Mas se ao fim dos 90 minutos a equipe sair vencedora, essa vitória terá mais alto merecimento pelo seu significado.

Desejamos que o encontro não seja assinalado por actos que briguem com o Desporto e que os rapazes do Vitória se comportem como campeões que são.

J. Gualberto de Freitas.

Imagens de hoje

SEIS RAPAZES

Um dos rapazes que escaparam do naufrágio do paquete *City of Benares*, depois de oito dias de navegação à deriva, numa baleeira aberta, ajudou a salvar as 46 pessoas que iam a bordo, assinalando a sua presença ao avião que os encontrou.

O piloto deste contou: — Desci a mil pés de altura e circulei sobre o barco. Pelo binóculo pude ver a gente exausta. Como continuasse a fixar a vista, distingui um miúdo que estava deitado e ergueu-se, súbitamente, e começou a fazer sinais com os braços, e, depois, com o lenço. A pesar-de esgotado, conseguiu transmitir o nome do navio afundado. E nós tratámos de partir em busca de socorro.

Cinco dos seis rapazes foram condecorados. O sexto, sê-lo-á, também, quando sair do hospital. Estão, todos, a descansar, por uns dias, antes de regressarem ao lar.

E eis o que se passou, em casa de cada um, quando da notícia do salvamento milagroso:

— Mrs. Nona Sparks foi buscar uma bicicleta e pôs-se a limpá-la cuidadosamente, dizendo que agora já podiam olhar para ela sem chorar. E' do seu rapazinho, de 13 anos, Kermeth John.

Quando ouviu a primeira notícia do naufrágio, soube também que os rapazes canta-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO... CASA FUNDADA EM 1828

Alfaiataria com Fazendas DE Ribeiro, Filho

Largo João Franco seu proprietário participa a todos os seus Ex. mes Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Inverno...

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

ANÚNCIO ÉDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença que António Gonçalves Guimarães, casado, proprietário, da freguesia de S. João de Ponte, desta comarca, move contra José Manuel da Costa, solteiro e Joaquim Marques, casado, ambos da freguesia de Cadelas, desta mesma comarca, mas ausentes em parte incerta para os Estados Unidos do Brasil, foi, por despacho de ontem, 4 do corrente mês, ordenada a penhora nos prédios: Campo da Vinha da Ribeira, terra culta com árvores de vinho e água que lhe pertence, e com uma borda de mato junta, sito no lugar de Vilarelho, freguesia de Serafão...

Sindicatos de Panificação, Metalurgia e Marceneiro

Em reunião realizada no dia 27 de Outubro findo, foi resolvido efectuar a inauguração solene da sede destes Sindicatos Nacionais, o que foi superiormente autorizado e terá lugar no dia 1 de Dezembro próximo, com o seguinte programa: A's 10 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira, missa por alma dos sócios falecidos e que pertenceram a aqueles três organismos. Será celebrante o rev. António Pires Quesado, que fará uma alocução alusiva ao acto. A's 10,45, Romagem ao Monumento do Fundador da Nacionalidade, junto ao qual será deposto um ramo de flores, sendo guardado em seguida 1 minuto de silêncio em homenagem aos Restauradores de Portugal. A's 11,15 horas, sessão solene, presidida pelo Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social e com assistência do sr. Sub-Delegado do mesmo Organismo, assim como dos srs. Presidente da Câmara, Delegado do Governo, Arcipreste, Comandante da G. N. R., Delegado Conselho da L. P., Direcções dos Sindicatos Nacionais e outras entidades, usando da palavra diversos oradores. Ao sr. Dr. Henrique Cabral será depois oferecido um almoço íntimo. Convite A Comissão de Acção Social dos Sindicatos Nacionais de Panificação,

ANÚNCIO

Anuncia-se que, por escritura lavrada na Secretaria Notarial da Comarca de Guimarães, pelo notário Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, no dia 24 de Outubro do ano de 1940, a sociedade Industrial que gira sob a firma «Fábrica de Cortumes de Roldes, Limitada», com sede em Caneiros, freguesia de Fermentões, desta comarca, fez modificar o artigo 9.º do seu estatuto social, ao qual foi dada esta redacção: — «E' dispensado o consentimento especial da sociedade para a cessão de cotas, no todo ou em parte, entre os sócios ou em favor dos seus descendentes ou dos seus consortes: — «Pela mesma escritura o sócio João Teixeira de Aguiar deixou a sociedade referida fazendo cessão da sua cota de 84 contos, em partes iguais, aos sócios João Maria Martins de Sequeira Braga, D. Arminda Adelaide Batista Sampaio Cardoso de Menezes, Joaquim Ribeiro da Silva, Manuel Mendes de Oliveira, José da Cunha e à firma comercial José Mendes de Oliveira & C.ª, Limitada. Secretaria Notarial de Guimarães, 28 de Outubro de 1940.

A ajudante da Secretaria, Maria Carlota de Carvalho.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães e com a assistência dos srs. secretário e tesoureiro, reuniu a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Este Organismo Corporativo, com sede nesta cidade, vem realizando uma notável obra de assistência, em prol dos seus milhares de associados, como por diversas vezes temos noticiado. Nesse sentido o referido Sindicato está a marcar um magnífico lugar dentro da Revolução dos Trabalhadores e a bem da Organização Corporativa.

Damos a seguir a nota dos serviços de assistência dispensados durante o mês de Outubro findo: 53 consultas médicas, em Moreira de Cônegos; idem 40, em Nespreira; idem 28, ao domicílio; idem 90, em Guimarães.

135 lares protegidos com o subsídio de pão; 10 operários colocados por intermédio do Sindicato.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roque (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 5 — 8.ª Série Soluções 1) chagado; 2) epanafora; 3) ativo; 4) dignação; 5) macota; 6) preciso; 7) desgraça; 8) transita/o; 9) tormenta/o; 10) vota/o; 11) conduz/o; 12) malquerer; 13) malvisto; 14) matalote; 15) alar.

Quadro de distinção Jodias e Satanaz

RELATÓRIO ... e continuando no desempenho do encargo que tomei, cumpre-me vir hoje apresentar o meu parecer sobre os trabalhos do n.º 5.

Em verso: — N.º 1 — A-pesar-de haver, certamente, opiniões contrárias, não concordo com a medição de alguns versos deste trabalho. No meu entender, peca também por falta de simetria na colocação das pedras e do conceito.

N.º 2: — Não sendo perfeito, é, no entanto, aquele em que voto, por ser o... menos mau. Eu no lugar do autor teria resumido o trabalho numa sextilha e dado outro arranjo ao último verso.

Em prosa: — São na maioria, frases correctas e charadisticamente bem feitas, que qualquer bom charadista não se importaria de firmar. A que, porém, mais me agradou, foi a n.º 7 de SATANAZ, a quem dou o voto.

E agora até à próxima, em que darei por terminada a minha missão. DROPE (T. E. — G. X.)

Quadro de Honra

Acosta, Agnus Matutus, Alguém, Aljofe A. L. C., Almapa, Alvarinto, Biscaro, Charraloffes, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecepê, Emehá, Erbelo, Etnop, Fidélito, Fosquinha, Hanibal, Já Me-xe, Javipera, John Biffe, Jopersil, Josilcar, Labita, Laruce, Laurita, Lérias, Lhalha, Madame Lérias, Marilete, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Mulato, Ocho de Liuce, Oraval, Oteblo, Pacatão, Patégo d'Azoia, P. de Inkin, Paolo, Pépita, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocabolva, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Searom, Shoking, Tinobe, Trajanopolis, Valis, Vareira, X-8 e X-9, Totalistas.

Quadro de Mérito

Gato-preto, 14; Olegna e Quim Mosquito, 12; Doralvas, 11; Rei Carto, 10.

PARA DECIFRAR N.º 9 — 3.º ano — 8.ª Série Em verso

ALBUM LUSITANO A = AS TERRAS. I = GUIMARÃIS. (A todos os amigos vimeirarenenses, que muitos são, particularmente ao ex.º Director do "Noticias", e a Lusbel.)

1) Oh! Guimarães! tão velhinho, no belo escrinio do Minho jóia do maior valor, quem visita o povoado fica de ti conquistado, Terra do Conquistador!

Al nasceu a Nação que deu às outras lição de Fé e Patriotismo! Dom Afonso — Rei Primeiro com teus filhos, alteaneiro fêz prodígios de heroísmo!

Metalurgia e Marceneiros, Secções em Guimarães, convida os sócios efectivos e contribuintes dos três Organismos a assistirem à inauguração da sua Sede, a efectuar no próximo dia 1 de Dezembro, com o seguinte programa:

A's 10 horas, saída da Sede, sito ao Largo da República do Brazil (Campo da Feira) de todos os Organismos Corporativos, com os respectivos estandartes para a Igreja de N. S. da Oliveira, onde terá lugar uma missa por alma dos sócios falecidos.

No final deste acto religioso segue em cortejo até ao Largo Martins Sarmiento, onde junto da estátua do Fundador, será guardado um minuto de silêncio em memória dos revolucionários de 1640; em seguida desfilará o Cortejo pelas ruas da cidade, em direcção à Sede onde se realiza a Sessão Solene de Inauguração, a qual terá a presidência além de S. Ex.º Sr. Dr. Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. e P., e as Autoridades locais. Pode por isso esta Comissão, aos sócios, a sua comparência aos actos acima citados, a fim-de que aos mesmos não falte o brilho e o entusiasmo dos Trabalhadores.

Coroado pelo Castelo, teu Burgo alacre, tam belo, vive ainda a tradição, em cada das pedras tuas, nos solar's das velhas ruas, revive-se a Fundação! E lá da Penha formosa, sentinela valorosa, o Pio Nono a sorrir d'olhos erguidos aos Céus implora a bênção de Deus p'ró teu ditoso porvir! Tu és sacro Altar da História d'oito séculos de glória desde o Castelo ao Tournal, donde a Virgem da Oliveira abençoa a Lusã inteira, oh Berço de Portugal! —1-1 Pôrto. A. L. C.

2) Logogrifo Homem que vais atrás duma ilusão — 3-6-2-8 na esteira dum prazer, ledó, contente — 2-7-4-8 não queiras iludir teu coração, — 9-3-7-8 na miragem que julgas excelente! — 2-5-6-8 Caminhas hoje, alegre, s a cantar — 9-8-5-2 árias de sonho! As mais leves aragens — 5-6-3-9 qual vendaval irão por fim combar — 4-5-7-2 ésses sonhos, tecidos de vantagens! — 1-6-8-9 Na Vida de que serve essa ousadia? — 4-5-2-5 De que serve idear um bem amado? — 4-5-6-8 A Ventura, o Prazer, uma Alegria, — 2-7-9-8 são milho exposto ao vento num eirado... — 3-7-6-5 Cada hora nos traz dificuldade! — 4-5-9-8 A cada passo, abismos escavados! — 8-4-8-9 Para sofrer a Cruz-Fatalidade — 2-5-7-8 são os dias de vida limitados! Lisboa. LÉRIAS (F. L. — L. A. C.)

Em prosa

3) Bons costumes, boas maneiras. — 2 Pôrto. DIADEMA (A. C. I. — L. A. C.)

4) Manda quem pode e obedece quem quere. E' lei. — 3 Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

Mefistofélicas 5) A liberdade nas mulheres de má nota, é o pudor abandonado. — (2-2) 3 Lisboa. COPOFÓNICO (G. X.)

6) Com parisiismo ou ódio, ninguém se ilude. — (2-2) 3 Pôrto. REI TÉXAI (A. C. I.)

Novíssimas 7) Terra Portuguesa! E's a única onde reina a ventura. — 2-1 Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

8) A fé suavisa o calvário de quem vive na miséria. — 2-2 Pôrto. ALVARINTO (F. L. — L. A. C.)

9) Sacrificio pelo "Senhor", jámais é efadonho! — 2-1 Albarraque. MORENITA (G. X.)

10) Se, como charadista, corro o risco de fazer má figura, farei por não me afigir. — 2-1 Setúbal. PATÉGO D'AZOIA (S. C. S.)

Sinopadas 11) Desagradar a uma menina parva não é falta de elegância... — 3-2 Pôrto. ALIOPE (L. A. C. — F. L.)

12) Pessoa de má índole difficilmente se converte. — 3-2 Guimarães. DORALVAS

13) Jôgo! Mau costume... Péssimo vício! — 3-2 Albergaria-a-Velha. OLEGNA

14) Dominados pela maldade, os homens lançam a dôr sobre a humanidade. — 3-2 Guimarães. P. DE INKIN (L. E. V.)

15) Para o astuto, a imprudência não tem limite. — 3-2 Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 1 de Dez.º Correspondência: — J. GARCIA — Rua Égas Moniz, 85 — Guimarães.



Frio ou Quente TODDY é delicioso, quente ou frio. Toma-se todo o anno com os mesmos resultados benéficos. TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade. Nutre, fortalece e vigoriza

Agentes Distribuidores: HENRIQUES & C.ª, L.ª Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA. ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.

DO CONCELHO

Vizela, 8. Sepultou-se ante-ontem o sr. Sérgio Otto de Barros Ferreira, saído filho da sr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros, professora aposentada, e irmão dos srs. Aristides, Alfredo e Nelson de Barros Ferreira. O falecido, que aqui gosava de muita estima pelas suas óptimas qualidades de coração, fazia parte do Nucleo local de Legionários, e por isso lhe foram prestadas por estas as devidas honras. No momento do caixão descer ao coval foi dada uma descarga pela força de Legionários que até ali o acompanhou — acto que é sempre impressionante e comovente!

O seu enterro teve largo acompanhamento. O caixão foi conduzido na carreta dos B. V.

Organizaram-se vários turnos, dirigidos pelo sr. Mário Lopes. A' família do extinto renovamos as nossas condolências.

No próximo domingo, 10 do corrente, exhibe-se no Cine-Parque o espectáculo de sensações máxima da temporada: «Asenturas de Marco Polo», — filme exuberante de grandeza que

se impô pela sua faustosa apresentação e radiante interpretação. — Ora viu, amigo J. como se enganou?! Nada dissemos; mas ainda que dissessemos não lhe quer parecer que é muito justo e ponderado noticiar-se as vitórias onde, também, se noticiam as derrotas?...

Ora... concorde que sim, a não ser que o seu critério seja muito diferente... — C.

Leilão de Penhores Rua Gravador Molariinho, 6 a 12 Anuncia-se de harmonia com a lei, que no dia 8 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, realiza esta casa um leilão de penhores que se encontram abandonados. Guimarães, 30 de Outubro de 1940.

Pombo correio Apareceu um pombo correio, com uma anilha, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anúncio.

226

244